



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

XXVII Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina

RELATÓRIO PARCIAL*

Reladoras:

Maria Leocádia Jacques

Joana Carla Matta Felício

Luana Peyrot

Florianópolis, 27 e 28 de novembro de 2008

Auditório Faculdade de Tecnologia SENAC de Florianópolis

* O relatório das palestras do IX Fórum da Informação em Ciência da Saúde de Santa Catarina será divulgado em breve pelo GBICS/ACB.

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

APRESENTAÇÃO

Inspirados nas edições anteriores do Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, no qual teve como temas centrais “Responsabilidade Social e Ética para uma Sociedade Inclusiva Catarinense: O Papel do Profissional da Informação em uma Sociedade Sustentável”, na 25ª edição e “Acessibilidade à informação: Tecnologias e Práticas Inovadoras” na 26ª edição. Este ano de 2008 na 27ª edição a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) apresenta como tema deste evento: **“Espaço Político e Atuação do Bibliotecário Catarinense”**, por entender que o alcance político de sua atuação interfere diretamente ao acesso e à qualidade da informação disponibilizada no ambiente social desde a escola de educação básica até as grandes empresas catarinenses.

O objetivo da 27ª edição do Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina de 2008 foi de oportunizar um espaço para discussão, reflexão e auto-análise profissional sobre as estratégias políticas que o bibliotecário precisa traçar para valorizar sua profissão e abrir novos campos de atuação na sociedade.

Durante o evento, foram apresentados pesquisas e relatos de experiências de profissionais que estão conseguindo atingir este objetivo, mostrando como os bibliotecários estão traçando estas estratégias e, assim galgando novos espaços de trabalho. Foram abordados ainda os casos dos bibliotecários que estão atuando com informação empresarial, consultoria informacional e gestão documental. Também foram apresentados casos de bibliotecários que estão desenvolvendo projetos para formação de leitores, casos de empreendedorismo na área de Biblioteconomia, enfocando sobre a metodologia usada para dinamizar o trabalho do bibliotecário dentro de espaços tradicionais de trabalho e também através de projetos inovadores que estão despertando a atenção e valorizando a profissão na sociedade.

Agradeço a colaboração de todos os envolvidos na organização deste evento e também a participação das cento e setenta pessoas, dentre alunos, professores e profissionais da área de Biblioteconomia.

Daniela F. A. Oliveira Spudeit

Bibliotecária CRB 14^a/ 791

Especialista em Gestão de Bibliotecas

Mestranda em Ciência da Informação

Diretora Técnica Associação Catarinense de Bibliotecários

Coordenadora 27º Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

DISCURSO DE ABERTURA 27º PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA 2008

Bom Dia!

Em nome da coordenação do 27º Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina e dos Bibliotecários e estudantes, cumprimentamos todas as autoridades que compõem a mesa de abertura deste evento, Sr. Rodolfo Pinto da Luz, Secretário Municipal da Educação, representando Sr. Dário Berger, Prefeito de Florianópolis. Cumprimento Sra Ana Lucia Zaia, Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia, cumprimento a Sra. Fernanda de Sales, representando Ivonir Terezinha Henrique, Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina, cumprimento o Sr. Francisco das Chagas de Souza, neste ato representando Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina e cumprimento a Sra. Sigrid Karin Weiss Dutra, presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. Cumprimentamos a todos que vieram nos prestigiar neste Painel.

Iniciado em 1982, o Painel Biblioteconomia em Santa Catarina se consolida como um fórum anual que chega a sua 27ª edição almejando o objetivo de aprimorar a prática profissional dos bibliotecários catarinenses propiciando educação continuada aos mesmos; divulgar e compartilhar experiências, resultados de pesquisas e estudos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação realizados em Santa Catarina e em outras regiões do país, promover debates que contribuam com a sociedade na realização de projetos e reivindicações de ações ao entendimento de nacionalidade, cidadania e responsabilidade e inclusão social, socializar práticas e vislumbrar oportunidades de intervenção política da Classe bibliotecária Catarinense no sentido de projetar ações relacionadas ao fazer profissional/político no sentido de fortalecer a categoria e projetá-la na sociedade catarinense.

Neste evento temos uma responsabilidade muito grande, digo de passagem, dupla responsabilidade, pois estamos aqui reunidos para discutir a Atuação Política do Bibliotecário e também oportunizar um momento de união, integração e reflexão da classe de bibliotecários, professores e estudantes de Biblioteconomia perante toda esta tragédia que se abateu sobre algumas cidades de Santa Catarina, principalmente norte do estado.

Temos dupla responsabilidade, porque temos o dever de dar continuidade as ações que foram iniciadas com a proposta de discussão deste tema pela Comissão Organizadora deste evento, no qual é composta por bibliotecários, estudantes e professores de Biblioteconomia no Estado de Santa Catarina, e juntos lutarmos por melhores condições de trabalho e valorização profissional.

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

Peço licença para fazer uso das palavras do Professor Francisco das Chagas de Souza que disse esta semana na Lista de Discussão da ACB:

“o sentido mais humano da existência, e assim ensina a história dos povos, não é se recolher e chorar as dores. O sentido mais humano é tentar superar essas dores. E essa superação se dá com o trabalho. O nosso trabalho, em nosso métier, é discutir as condições de melhorar o acesso à informação e ao conhecimento. E depois, no mais imediatamente possível, buscar as condições para isso ocorra. Recolher-se e lamentar os acontecimentos não vai modificar a vida de nenhum de nós nem resgatar os mortos e desalojados. Parte da tragédia que está acontecendo tem muito a ver com o pouco uso de informação adequada e em condições adequadas.”

Além disto temos que unir forças em prol daqueles colegas que não puderam comparecer que moram nas áreas atingidas para continuarmos nossa luta em busca dos objetivos propostos para este evento. Pensando nisto, A ACB iniciou a Ação Social SOS SC que visa arrecadar alimentos não perecíveis, agasalhos, cobertores e água potável para enviar para desabrigados através da Defesa Civil. Esta ação começa hoje durante Painel e irá até dia 06 de dezembro com posto de coleta na própria ACB. Com esta ação pretendemos não ficar de luto parados, mas sim arregaçar as mangas para ajudar quem precisa da forma mais coerente e digna de profissionais engajados socialmente.

Os acontecimentos desta semana no estado nos levam a refletir que uma das causas da tragédia que se abateu na sociedade catarinense devido aos problemas ambientais é a falta de informação, o acesso a informação, e qual nosso papel enquanto profissionais da informação? O que podemos fazer para melhorar o acesso a informação e construção do conhecimento no local que moramos e trabalhamos? Como o bibliotecário pode se destacar contribuindo estrategicamente com a sociedade oportunizando o acesso a informação?

Este momento é uma oportunidade até para despertar a atenção da sociedade e classe política abrindo este espaço de reflexão e discussão da profissão que além de acesso a informação, também oportuniza cultura, lazer e construção de conhecimento pela sociedade.

Destaco também, a articulação política como valorização profissional e a importância da luta, do comprometimento, da união dos bibliotecários para buscar melhores condições de trabalho, qualidade de vida, além de mostrar para a sociedade o importante papel social deste profissional para o desenvolvimento do país.

É hora de avaliarmos o que já foi feito, ver quais as metas que haviam sido traçadas. É o momento de conferirmos se estamos no rumo certo. É a ocasião de conferir até mesmo o que foi planejado, para fazer alguns ajustes, se necessário forem.



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

Temos certeza de que os Bibliotecários tem o compromisso de contribuir para uma sociedade melhor. Também somos insumo para ativar a economia, para contribuir com a cultura, com a educação, com a indústria e tantos outros setores.

Neste rumo, há o compromisso de sermos bons profissionais, práticos e dinâmicos. Profissionais que ajudem a dinamizar o acesso à informação, que junto com outros profissionais como os pedagogos, contribuam para uma educação de melhor qualidade. Profissionais que contribuam para incrementar a economia da Era do Conhecimento e tragam mais justiça social.

Certamente para atingir tais objetivos, além da capacidade técnica, haverá a necessidade de muito planejamento, muita perseverança e grande articulação política.

*Voltando ao tema da situação dos catarinenses: O momento é de reconstrução do Estado. Cabem até algumas considerações para nos ajudarem a avaliar a contribuição que os bibliotecários podem dar à sociedade catarinense. O tema **ESPAÇO POLÍTICO E ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO CATARINENSE** se estende na oportunidade de discussão sobre o papel do Estado e as políticas públicas existentes que envolvem a disponibilização da informação para a população, bem como, a interação e articulação do bibliotecário neste processo.*

Por isso, convidamos a todos, para que aproveitem bem este Painel e que possamos discutir e planejar a Biblioteconomia em Santa Catarina. Vamos todos participar na redação de uma boa CARTA DE INTENÇÕES dos Bibliotecários de Santa Catarina, cujo objetivo será apresentado pelo Professor Francisco hoje pela manhã.

Dentro do Painel, teremos amanhã o 9º Fórum de Informação em Ciência da Saúde de Santa Catarina, com a promoção do GBICS.

Sendo assim, desejamos a todos um bom Painel, queremos trabalhar para dar a nossa contribuição para uma Sociedade melhor!

Muito Obrigado!

Paulo Cardoso de Bem

Presidente

Associação Catarinense de Bibliotecários



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

RELATÓRIO DO XXVII PAINEL DE BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA

27 DE NOVEMBRO DE 2008

Período Matutino

Relatora: Luana Ferreira Peyrot

9h30 - Palestra Magna

Palestra: "Espaço Político e Atuação do Bibliotecário Catarinense"

Palestrante: Professor Dr. Francisco Das Chagas de Souza (UFSC)

Coordenação: Ms. Fernanda de Salles (UDESC)

Sinopse: A explanação do Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza teve como objetivo divulgar a importância da maior atuação política e social do bibliotecário. Inicialmente o palestrante parabenizou os cursos de graduação em Biblioteconomia da UFSC e UDESC pelos 35 anos de existência; prestou solidariedade aos afetados pela enchente no estado e cumprimentou os presentes, em seguida fez uso de reflexões aristotélicas para discorrer sobre a tarefa política e a melhor forma de governo e instituições garantirem a felicidade coletiva.

Discorreu sobre o quanto o homem é um animal político por natureza e por isso tem a necessidade de conviver em sociedade e de promover o bem comum. Citou em seguida que as causas da enchente que neste momento acontece em Santa Catarina estão diretamente ligadas às ações humanas, as suas atividades econômicas e são conseqüências da busca pelo retorno financeiro. Em seguida, indagou sobre o que é política? E respondeu dizendo que boas políticas provêm de bons princípios éticos.

Na seqüência, o professor afirmou que somos sujeitos de um processo de consumo e que somos responsáveis por isso, pois nos sentimos felizes por ter bens materiais, infra-estrutura, conforto. Depois, explicou sobre a tríade das profissões, onde todos os setores são integrados pelos públicos diretamente envolvidos com o uso dos serviços finalísticos praticados nas ações técnicas e de gestão, próprios do trabalho do Bibliotecário.

O professor continuou a palestra informando sobre o universo profissional e espaço técnico do Bibliotecário, segundo ele, o bibliotecário será alguém que buscará da melhor forma possível a informação. Já no âmbito do universo político, entidades que visam unificação e defesa da classe, como sindicatos e conselhos, são formas de exercer a ação política e desta forma estas ações realimentam o universo acadêmico.

O palestrante apresentou aos participantes alguns casos que requerem atuação política dos Bibliotecários catarinenses em busca de maior legitimidade da profissão no estado, tais como: a questão da educação onde deveremos associar nosso discurso às pessoas que fazem parte da educação

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

e fazer projetos, apresentar as autoridades e reivindicar as pendências (bibliotecas públicas); a questão da baixa presença do profissional Bibliotecário na rede escolar catarinense foi comentada como fato preocupante em relação à classe; desvinculação da Biblioteca Pública do estado de Santa Catarina do status de secretaria de estado; inexistência de redes de bibliotecas públicas municipais, inclusive em Florianópolis; desvinculação do sistema Biblioteca Universitária / UFSC da reitoria daquela instituição de ensino superior (discorre sobre suas conseqüências); baixa mobilidade profissional dos recém-formados em Biblioteconomia visando à ocupação de postos de trabalho no interior do estado de Santa Catarina e por fim a não participação da associação e conselho de biblioteconomia, como membros permanentes, junto às equipes de projetos públicos de edificação para uso escolar visando destinação de espaços físicos apropriados ao desenvolvimento de serviços bibliotecários (abre para perguntas).

Um dos participantes pergunta o que deveria ser feito a respeito da situação citada relativa à UFSC. A resposta do palestrante foi que em um primeiro momento dever-se-ia elaborar um documento (ACB-GRUPO) expressando uma estranheza em relação à situação atual.

O palestrante encerra sua fala incentivando práticas sociais e políticas, como projetos e reinvidicações.

11h – Professora Salete Cecília de Souza deu início a apresentação de trabalhos

1º trabalho: Aureliana Lopes de Lacerda Tavares, Deyse Soares

Título: A Biblioteca Pública de Santa Catarina como Espaço Dinâmico para a Prática do Estágio Acadêmico

2º trabalho: Cinara Beatriz de Matos, Elaine Rosangela de Oliveira Lucas

Título: Caracterização do Museu do Lixo

3º trabalho: Adriana Calegari Crispim

Título: Relato de Experiência: Biblioteca Tupy SESI, Projeto Indústria do Conhecimento

4º trabalho: Luciano Antônio Alves, Delsi Fries Davok

Título: Empreendedorismo na área de Biblioteconomia: Análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC

5º trabalho: Daiana Lindaura Conti, Maria Carolina Carlos Pinto, Delsi Fries Davok

Título: O perfil do bibliotecário empreendedor

6º trabalho: Paula Carina de Araújo, Maria Carolina Pinto

Título: atuação do bibliotecário como profissional de inteligência competitiva: Caso Knowtec

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

7º trabalho: Manoelle Cristine Dalri Milano, Delsi Fries Davok

Título: Consultor de Informação: Serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de Biblioteconomia e Gestão da Informação

Período Vespertino

Relatora: Maria Leocádia Jacques

14:00 h

Palestra: “Política, Informação e Profissão”

Palestrante: Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (UEL/UNESP)

Coordenação: Dra. Miriam Vieira da Cunha (UFSC)

Sinopse:

Dr. Oswaldo afirma que vivemos um momento de crise das profissões, não somente da Biblioteconomia. Há necessidade de uma reflexão sobre a atuação política do profissional Bibliotecário. Antes presenciávamos uma Biblioteconomia contestatória, hoje precisamos de Biblioteconomia da libertação, guerrilheira e subversiva. Nossa área tem um perfil conservador. Os bibliotecários gostam de normas, mas devemos ter em mente que nem tudo está nas normas, há momentos que devemos decidir, e não há regras prontas. Tanto no Setor de Referência de uma biblioteca como na aquisição de obras para o acervo, muitas vezes a decisão não deve ser técnica, mas política. Que títulos de livros escolher? No atendimento ao usuário, quem devo atender primeiro? Nossas leituras são direcionadas. Lemos os que todos lêem, e os best-sellers estão aí para comprovar isso. Hoje é exigida a posição política do Bibliotecário, não a política partidária, mas a articulação com os pares, o cuidar com as palavras, pois são carregadas de ideologia, concepção, conceitos. Por exemplo, há diferença nas afirmações: “O MST ocupou uma terra improdutiva”, e “O MST invadiu uma propriedade privada”. Devemos permitir que as pessoas explicitem suas palavras. Muitos conceitos são sentidos e não ditos. A linguagem medeia. As bibliotecas populares são efêmeras porque são vinculadas às entidades; a Biblioteconomia é a segunda profissão mais antiga e predominantemente feminina; e mais, informação é mercadoria. A informação não tira dúvidas, mas gera incerteza. Só posso me apropriar de informação se leio, e cada nova informação que recebo leva a mais dúvidas. Afirma que o Google não fornece todas as respostas. Acredita que aquele que tem dinheiro não faz biblioteconomia, mas segue a tradição da família. Acredita não existir sociedade da informação nem sociedade do conhecimento, só sociedade capitalista. Não há porque se falar em informação utilitária, pois a informação tem que ser útil, ou então estamos diante de uma redundância. Acredita que o perfil da maioria dos bibliotecários é de classe trabalhadora e que depende dessa profissão para ascender profissionalmente. Aposta na informação para o desenvolvimento da cidadania.

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

15:35: Professora Elizete Vieira Vitorino convida a todos para o lançamento de seu livro: “Educação a distância (EaD) na percepção dos alunos”, aquele que vivenciou tudo, Editora da UNIVALI.

16:00: Palestra:

“O Bibliotecário e a Biblioteca Escolar: Contribuições à Democratização do Conhecimento”

Palestrante: Esp. Vânio César Selmann (Prefeitura Municipal de Florianópolis)

Coordenação: Eliane Fioravante Garcez (GBAE/SC)

Sinopse:

Professor Vânio diz ser formado em universidade pública e que exerce função pública. Discorre sobre o profissional bibliotecário versus biblioteca escolar. Chama atenção para o atual cenário social. Há profundas mudanças da biblioteca e do bibliotecário. É otimista quando vislumbra brechas para cargos de bibliotecário na Rede Municipal de Ensino. Acredita que existam alguns problemas. Pergunta: Qual o sentido e o significado da biblioteca no âmbito escolar? Que imagens temos e estamos construindo enquanto bibliotecário? Que perspectivas se colocam para o bibliotecário escolar no âmbito das políticas públicas educacionais e o fortalecimento da categoria? Os professores são corporativistas e resistem ao bibliotecário dentro da escola. Ele mesmo teve o primeiro contato com o bibliotecário na universidade. A biblioteca é depósito de livros ou espaço de democratização do conhecimento? Percebe que os acervos das bibliotecas são pobres e grande parte são lixo, fruto de doações. Acredita que deve ser dado dar sentido e significado a esses espaços. Biblioteca é espaço fundamental de acesso à informação. Nossos professores não têm cultura de buscar a biblioteca porque também não lêem. Em educação precisamos de dinheiro, apesar disso, o acervo ainda é o mais barato na organização de uma biblioteca. Se o Bibliotecário não assumir o espaço Biblioteca, outro profissional assumirá. Algumas pistas no âmbito das políticas públicas educacionais para o fortalecimento do trabalho dos bibliotecários:

- O letramento – ler e escrever (gêneros e suportes)
- A diversidade de gênero, de etnia, de orientação sexual e de religiosidade
- A acessibilidade – remoção de barreiras
- Desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas – educação integral
- Incorporação das tecnologias de informação na educação
- A profissionalização da educação
- A formação continuada dos profissionais da educação (bibliotecários)

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acb.org.br, acb@acb.org.br

Lista de discussão: acb.org.br@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

- *A política curricular: a pesquisa como princípio educativo*
- *Visibilidade (socialização de experiências)*
- *Valorização da arte*
- *Diversidade de suportes das bibliotecas da rede*

16:45: Professora Úrsula Blattmann faz lançamento da Revista ACB, v. 13, n. 2 de 2008. Com esta edição, transfere as atividades de editora-chefe (executadas desde 2002) para Marli Machado que assumirá as funções no processo de editoração da Revista. Site: <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/>. Relata que em 2008 mais de 50 trabalhos foram recebidos. A revista está on-line. Os melhores trabalhos deste **XXVII Painel** irão para a Revista.

16:50: Professora Marli Dias dá início a apresentação de Trabalhos:

8º Trabalho – Claudete Borsoi

Título: Automação e Gestão de Acervos Através da Digitalização e do Software Winlisis: Relato de Experiência.

9º Trabalho - Tatiana Rossi

Título: Organização de Arquivo Empresarial: Relato de Experiência (Arquivo Empresarial da Empresa Makenji) - Setor de Recursos Humanos

10º Trabalho - Karla Peres

Título: A importância do Setor de Documentação da Administração Regional do SENAC/SC: Protocolo e Arquivo Geral

11º Trabalho – Roberta Moraes de Bem e Vivianne Mehlan

Título: Proposta de Gestão da Informação a partir da utilização da Metodologia CommonKADS (Departamento de Patrimônio Imobiliário e Meio Ambiente) - ELETROSUL

12º Trabalho - Miriam Mattos, Delsi Fries Davok e Maria Lourdes Blatt Ohira
Estágio na UDESC

Título: Relato de Estágio no Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB): Atualização da Tabela de Temporalidade de Documentos da UDESC.

13º Trabalho - Marcelo Cavaglieri, Oberdan dos Santos Lopes e Osias do Rosário

Título: Gestão de Arquivos e a Importância de um Profissional da Informação: Análise do Cartório do 2º Ofício de Registro de Imóveis

14º Trabalho - A. O. Gusmão, O. N. Santos, K. F. Souza, T. L. DEUS de UFMT (Rondonópolis)

Avaliação da Usabilidade do Catálogo Eletrônico da Biblioteca do CESUR

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

15º Trabalho - A. O. Gusmão, O. N. Santos, K. F. Souza,
T. L. DEUS de UFMT (Rondonópolis)
Avaliação da Adequação do Acervo da Biblioteca Regional de Rondonópolis da
UFMT à Bibliografia do Curso de História

28 DE NOVEMBRO DE 2008

Período Matutino

O relatório das palestras do IX Fórum da Informação em Ciência da Saúde de Santa Catarina será divulgado em breve pelo GBICS/ACB.

10:30 - Apresentação de trabalhos:

16º trabalho: Alessandra de Barros, Ana Paula Souza dos Santos, Julia Mirales Silva
Incentivo da leitura e atividades lúdicas a crianças de 0 a 3 anos de idade: bebeteca e
brinquedoteca uma oportunidade no desenvolvimento e hábito pela leitura

17º trabalho: Josiane Fonseca da Cunha
BIBLIOTECÁRIO, UM EMPREENDEDOR SOCIAL: Atividades desenvolvidas na
Faculdade São Francisco de Assis

18º trabalho: Lúcia da Silveira, Rosane Fioravante, Elizete Vieira Vitorino
Formação e desenvolvimento de coleções: Proposta para Biblioteca Escolar de acordo
com a Pedagogia Waldorf

19º trabalho: Eliane Fioravante Garcez
Sociedade da informação e escola: Contribuição das bibliotecas escolares



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

28 DE NOVEMBRO DE 2008

Período Vespertino

Relatora: Joana Carla Matta Felício

14:00 h

Palestra: “A articulação política como estratégia de valorização profissional do bibliotecário”

Palestrante: Esp. Vera Lúcia Stefanov (Sinbiesp)

Coordenação: Ms. Francisca Rasche (ACB/SENAI)

Vera Lúcia dividiu a sua fala em quatro grandes temas: a)-o trabalho do sindicato em prol da categoria; b)- a importância da articulação política do sindicato; c)- o ingresso do bibliotecário no mercado de trabalho; d)- a importância da profissão nos dias atuais.

“Para se entender o papel do sindicato perante a categoria que representa é preciso, antes de tudo, tornar claras as diferenças entre o que faz o sindicato e as atribuições do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB). A principal diferença é que o sindicato é o órgão de defesa da categoria e o CRB é o órgão de fiscalização da categoria. As ações do sindicato são definidas pela própria categoria dos bibliotecários através de assembleias e reuniões. As ações do CRB estão previstas na lei que regulamentou a nossa profissão (Lei 4.084/62), sendo a principal delas a fiscalização do exercício da profissão, de modo a impedir que profissionais de outras áreas ocupem postos de trabalho dos bibliotecários. Em defesa da categoria, o Sinbiesp há mais de 10 (dez) anos negocia todo ano com os sindicatos e federações patronais os Acordos Coletivos de Trabalho, onde são estabelecidos os pisos salariais que as empresas e entidades devem observar ao contratar o profissional, bem como os reajustes salariais e demais benefícios comuns nas convenções coletivas. Através dessas negociações, todo ano se avança um pouco mais nas garantias mínimas de condições de trabalho a serem proporcionadas pelas empresas. Este ano, por exemplo, o piso salarial para todo o Estado de SP foi fixado em R\$ 1.573,00 e o percentual de aumento ficou em 8,5% (oito e meio por cento) a partir da data-base, que é 1º de setembro. O sindicato protege o bibliotecário também na hora da rescisão do contrato de trabalho, por ocasião da homologação realizada na sede do Sinbiesp, quando então ocorre a conferência dos valores pagos não só das verbas rescisórias, mas também de eventuais diferenças em anos anteriores ocasionadas por aumentos não concedidos na vigência do contrato de trabalho. O Sinbiesp tem também um balcão de empregos para onde os associados do sindicato encaminham seus currículos, pois são muitas as empresas que consultam o Sinbiesp ao abrirem vagas. Através desses anos seguidos de negociação coletiva com empresas e entidades sindicais patronais, a categoria profissional dos bibliotecários se fez respeitar no competitivo mercado de trabalho de São Paulo, ampliando seus espaços e oportunidades, implantando normas, convenções coletivas,

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acb.org.br, acb@acb.org.br

Lista de discussão: acb@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

pesquisas, estabelecendo valores para o setor, enfim criando parâmetros para o mercado de serviços nesta área, além de integrar o sindicato em eventos e movimentos culturais e sociais, que até então se fazia alienado a estas questões. Como categoria organizada, o Sinbiesp também esteve e está presente em várias reivindicações a diversos órgãos públicos acerca da abertura de concursos públicos e a fixação de remuneração condizente com o nível superior da profissão. A entidade de classe também se faz presente em eventos, promovidos por órgãos públicos ou entidades privadas. A classe bibliotecária não tem o hábito de estar presente em Conselhos Culturais. E este é um espaço muito importante, pois tudo o que é resolvido no município em relação a cultura, deve ser aprovado por este Conselho. O bibliotecário deve ter esta inserção em entidades ligadas ao setor do governo e ao setor privado”.

“Sobre o ingresso do bibliotecário no mercado de trabalho, a primeira recomendação aos estudantes de biblioteconomia diz respeito à importância do estágio profissional para os que pretendem efetivamente exercer a profissão. É natural que dentre vários candidatos a uma vaga, em qualquer empresa, o empresário dê preferência àquele que adquiriu alguma experiência como estagiário. A esse respeito, é preciso ter cuidado com as empresas que chamam de estágio o que, na verdade, constitui contratação de mão de obra barata, em substituição ao profissional formado. Essas empresas demitem o estagiário assim que ele se forma, admitindo novo estagiário em seu lugar. Esse tipo de manobra acaba criando a figura do profissional vitimado pelo desemprego, que felizmente não atinge maiores proporções em razão de que a nossa profissão ainda possui maior demanda que oferta de profissionais. De fato, os órgãos públicos e principalmente as empresas têm procurado cada vez mais bibliotecários com a devida qualificação profissional, o que significa pelo menos o conhecimento da informática em nível de usuário e de um idioma (de preferência o inglês). O profissional que não possui essas aptidões já ingressa no mercado de trabalho em desvantagem, o que significa salário inicial próximo ao piso da categoria, que atualmente está fixado em R\$ 1.573,00 no Estado de SP. Abaixo, segue um quadro com os resultados alcançados nas negociações coletivas realizadas de 1996 a 2008”:

Acordo Coletivo de Trabalho

Data-base: 1º de setembro

(1996 a 2008)

FIESP/FECOMÉRCIO

Ano	Piso Salarial	Reajuste Salarial
1996/1997	R\$ 700,00	14,27% (catorze vírgula vinte e sete por cento)
1997/1998	R\$ 730,00	4,20% (quatro vírgula vinte por cento)
1998/1999	R\$ 752,10	3,28% (três vírgula vinte e oito por cento)
1999/2000	R\$ 782,08	3,99% (três vírgula noventa e nove por cento)
2000/2001	R\$ 836,04	7% (sete por cento)
2001/2002	R\$ 900,00	7,5% (sete vírgula cinco por cento)
2002/2003	R\$ 990,00	9% (nove por cento)
2003/2004	R\$ 1.160,00	17% (dezessete por cento)

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

2004/2005	R\$ 1.237,02	6,64% (seis vírgula sessenta e quatro por cento)
2005/2006	R\$ 1.300,00	5,01% (cinco vírgula zero um por cento)
2006/2007	R\$ 1.360,00	4% (quatro por cento)
2007/2008	R\$ 1.450,00	6% (seis por cento)
2008/2009	R\$ 1.573,00	8,5% (oito vírgula cinco por cento)

“Outra dúvida que surge para muitos profissionais diz respeito ao trabalho autônomo ou com vínculo de emprego. É importante lembrar que, para poder prestar serviços como bibliotecário, é necessário que o profissional providencie o seu registro no Conselho Regional de Biblioteconomia, que é o órgão que fiscaliza o exercício profissional. A sugestão é no sentido de o profissional sempre se iniciar na profissão mediante contrato com vínculo de emprego, a fim de adquirir a necessária experiência. Adquirida essa, e dependendo das oportunidades que surgirem, o profissional estará apto a se lançar no mercado como profissional autônomo ou continuar prestando serviços como empregado. Como autônomo, o profissional deverá estar inscrito junto ao INSS bem como perante a Prefeitura do local onde exerce a sua atividade, recolhendo diretamente a contribuição previdenciária e o ISS - Imposto sobre Serviços. Outra opção é montar empresa de consultoria para a prestação de serviços de biblioteconomia com outros colegas de profissão, quando então deve ser necessário ao menos cinco anos de experiência no mercado e um bom relacionamento dos profissionais com esse mesmo mercado. Neste particular, é importante dizer que ainda se está engatinhando, pois os bibliotecários não tem tradição como empreendedores. Não são preparados, durante o curso, para desenvolver-se como autônomos e sim como bons e eficientes servidores. Diferentemente da maioria de outros profissionais liberais. Dessa forma, são poucos os que se atrevem, mais pela própria personalidade do que por estar preparado academicamente, a arriscar e “vender” projetos, ou melhor, idéias. É bom lembrar que isto não se dá de uma hora para outra. É com o passar do tempo, com experiência e maturidade, que o profissional estará pronto para atuar como consultor. Desbravar o mercado, criar soluções, formar equipes, administrar, lidar com índices econômicos, redigir propostas, apresentar um contrato adequado para cada trabalho, avaliar acervos, treinar pessoas, não é tarefa fácil. É preciso ter muita bagagem e coragem, pois o mercado é agressivo e desafiador e o bibliotecário precisa estar preparado para entendê-lo e enfrentá-lo. Preparado não só no que se refere à competição, mas também emocionalmente, pois terá que lidar com os mais diversos ambientes de trabalho. Além disso, há períodos de baixa produção. Isto é, não há trabalho ou você está em momentos de contatos e aguardando decisões de possíveis clientes. Neste período, não há entrada de dinheiro. Para isso, é preciso construir um capital, uma reserva, para lançar mão dela na necessidade. Reduzir o máximo de custo da empresa, inclusive da vida pessoal. Há um crescimento profissional, muito além do normal, o now how que se adquire é infinito, justamente por que cada trabalho é um desafio novo. Mas é preciso ter consciência de que nem sempre todo este

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

conhecimento se traduz em ganhos. Muitos trabalhos são lucrativos, outros nem tanto, outros empatam. Assim é que funciona o trabalho de consultoria. Isto porque, não se tem tradição de empreendedorismo e a sociedade ainda não assimila a contratação de bibliotecário na condição de empresa, como é o caso de advogados, engenheiros, economistas e outros profissionais liberais. Outro foco importante de oportunidades de trabalho na profissão de bibliotecário é o trabalho como funcionário público, cuja contratação se faz através de concurso público em nível municipal, estadual ou federal, que exige uma preparação firme do candidato para as provas. No funcionalismo público, o bibliotecário é bastante pulverizado e sua atuação se dá nos mais diversos segmentos da área pública. Ele pode atuar na Educação, Saúde, Cultura e tantos outros setores do serviço público. Infelizmente, não há hegemonia de um padrão de salário ou carreira para este profissional, com raríssimas exceções. O que pesa para um profissional continuar no serviço público é a estabilidade. Mas nem tudo são flores. No SinBiesp, tem-se registrado várias reclamações trabalhistas de bibliotecários que atuam no serviço público. Como por exemplo: ao ingressar num determinado órgão, o contratado tem um período de experiência que chega a 3 (três) anos. Ao fim deste período, alguns administradores públicos exoneram o profissional sem motivo aparente. Já se obteve sucesso na reintegração de uma bibliotecária funcionária de uma autarquia municipal. Outros problemas: ambiente de trabalho, transferências arbitrárias, política gerencial e por aí vai. A estabilidade nem sempre é um bom motivo para esta opção, considerando o baixo salário em alguns casos”.

“O Sindicato dos Bibliotecários tem como uma de suas principais funções a de homologar as rescisões de contrato para os profissionais com mais de um ano de empresa. Observo-se que, nos últimos dois anos, a cada 10 (dez) rescisões que passaram pelo SinBiesp, em pelo menos 5 (cinco) delas a iniciativa da rescisão do contrato partiu do próprio bibliotecário, ou seja, em 50% dos casos. A média de remuneração desses profissionais que pediram demissão do emprego é de R\$ 5.000,00. E saíram para ganhar mais em outras empresas. Isso demonstra que o mercado de trabalho está bom para a profissão, mas exige também, cada vez mais, que o profissional invista em sua reciclagem e aprimoramento técnico, pois quem não se desenvolve e não acompanha as inovações do mercado, corre o risco de perder o lugar para os profissionais mais bem qualificados. Além de haver maior procura que oferta nesta área, principalmente de profissionais qualificados, a profissão de bibliotecário é sem dúvida uma profissão em ascensão, porque o profissional da informação está mais valorizado e deve-se fazer presente em qualquer órgão, entidade ou empresa que queira competir num mercado cada vez mais globalizado”.

“São promissoras as perspectivas do mercado de trabalho para a profissão de bibliotecário, hoje e no futuro. Em termos de mercado de trabalho e falando do Estado de SP, que é a base territorial do SinBiesp, nota-se ultimamente que as empresas estão dando preferência para investimentos no



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

interior do Estado. O próprio contato com os empresários nas negociações salariais são um referencial que sempre se procura passar para os bibliotecários associados ao sindicato, para melhor se situarem no mercado e em sua postura profissional. Para que o profissional da informação seja cada vez mais reconhecido e valorizado, é muito importante que ele se associe ao Sindicato. Categorias fortes são aquelas com alto índice de sindicalização, como é o caso dos metalúrgicos, que contam com 70% da categoria associada ao Sindicato e ainda os jornalistas, como exemplo de profissionais de nível universitário. Na categoria dos bibliotecários, o índice de associação é muito baixo, cerca de 20%. Se houvesse maior conscientização do bibliotecário para a importância de se associar ao sindicato, certamente a entidade, que existe para atendê-lo, teria condições de fazer muito mais por ele. Sem a nossa mobilização em torno do sindicato, as diferenças e injustiças sociais tendem a se agravar. O sindicato sempre foi e continua sendo a única forma autêntica de aglutinação e de expressão dos trabalhadores. As categorias fortes têm entidades de classe fortes. A reunião em torno de sua entidade representativa é o único caminho para fortalecer o profissional e a profissão, pois ela é reflexo da categoria que representa”.

Após o término da fala de Vera Lúcia, abriu-se espaço para os questionamentos. A primeira intervenção, realizada por Rose (Bibliotecária do Sistema CEFET-SC), foi com relação a insalubridade. Como é tratada esta questão no estado de SP? Vera Lúcia informou que não se tem mais um valor do salário para a insalubridade, porque a justiça do trabalho entende que a empresa deve dar equipamentos para o trabalhador (avental, óculos, luvas, etc...), para evitar problemas de saúde. Assim, consegue-se um comprometimento das empresas com relação às condições de trabalho do bibliotecário. Por exemplo, quando chega ao conhecimento do sindicato, que há um bibliotecário trabalhando em local úmido, com problemas de ergonomia, etc... é denunciado a Delegacia Regional do Trabalho (DRT), para que o fiscal vá até o local de trabalho e, se for o caso, aplique uma autuação para que a empresa forneça condições adequadas de trabalho a este profissional, conforme as cláusulas firmadas em acordo coletivo. Houve mais alguns comentários com relação a este assunto, e surgiu outro questionamento sobre a lacuna existente no setor público, onde não se consegue negociar. Vera Lúcia informou que como o setor público depende de arrecadação, eles utilizam este argumento para não negociar. Segundo Vera Lúcia, nos últimos anos, os juízes do trabalho estão contestando estas desculpas do serviço público. Para encerrar, surgiu mais uma pergunta para a platéia responder quantos eram a favor da criação de um sindicato de bibliotecários em Santa Catarina. Vários participantes levantaram a mão, no sentido de apoiar a criação de um sindicato. Mas, esta discussão será realizada em outro momento. Em seguida aos questionamentos, Paulo Cardozo de Bem, fez a entrega do certificado a palestrante, e realizou-se o sorteio de alguns brindes, para os inscritos.



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

A coordenadora de mesa, Francisca Rasche, agradeceu a atenção de todos, e chamou Elisa Cristina Delfini Corrêa, professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), para assumir a coordenação da próxima mesa de debates.

15:30

Mesa Redonda: “A inclusão do bibliotecário nas políticas públicas”

Convidados: Sr. Rosálvio José Sartortt (ACB) e Sra Nêmora Arlindo Rodrigues (CFB)

Coordenadora de mesa: Profª Ms. Elisa Cristina Delfini Corrêa (UDESC)

Dando continuidade a programação do Painel, Elisa convidou para compor a mesa sobre “A inclusão do bibliotecário nas políticas públicas”, o Sr. Rosálvio José Sartortt. Elisa passou a leitura de um breve currículo do Sr. Rosálvio: graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 1981. Foi professor de informática em diversas instituições de ensino de Florianópolis, entre 1996 e 2005. De 2002 a 2005 foi diretor técnico da Associação Catarinense de Bibliotecários ACB. Desde 2004 é bolsista do Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina, tendo participado do Projeto RCT II - Rede de Ciência e Tecnologia - SC. Coordenou de 2005 a 2008 em SC a instalação de 54 Bibliotecas Públicas do Programa Livro Aberto. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia. É representante da Região Sul na Câmara Setorial do Livro e Leitura do Ministério da Cultura e também coordenador do Grupo Especializado de Bibliotecas Públicas da Associação Catarinense de Bibliotecários.

Em seguida, a coordenadora de mesa, convidou também a Sra Nêmora Arlindo Rodrigues para compor a mesa de debates: a Sra Nêmora é Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1985, e possui Mestrado em Comunicação e Informação pelo PPGCOM/UFRGS, em 2002. Exerceu as chefias das Bibliotecas da Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS/CIERGS) de 1985 a 1992, e da Biblioteca da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) de 1992 até a atualidade. Participou dos Grupos de Bibliotecários da Associação Rio-Grandense de Bibliotecários nas áreas de Informação Tecnológica, Usuários de Microisís e de Documentação e Informação Agrícola. Foi uma das fundadoras do Grupo de Usuários de Microisís (GISIS/RS), em 1990. Participou de três gestões do Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB-10), nos períodos 1992/1994, 1994/1996 e 2003/2005, sendo as duas últimas como Presidente. É membro do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) desde 2006 e exerce a Presidência desde junho de 2007. Publicou diversos trabalhos, artigos, boletins técnicos e capítulos de livros, além de proferir palestras no país,

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

participar de eventos como congressos, seminários, etc., no âmbito da Biblioteconomia e da Pesquisa Agropecuária.

Elisa informou que estava prevista a participação do Deputado Federal Sr. Marcelo Almeida, mas que não foi possível o comparecimento no evento. No entanto, o Deputado enviou uma carta para ser lida aos participantes. *Na carta, o Deputado Marcelo pede desculpas pela falta, informando que se sente honrado com o convite, mas em razão do excesso de compromissos parlamentares e políticos neste final de ano, associados aos transtornos causados pelas chuvas nas estradas no estado de SC, dificultaram a participação dele no evento. O Deputado Marcelo enfatizou que a regra básica para que os bibliotecários possam ser incluídos nas políticas públicas é a participação. Participação em debates públicos, conselhos comunitários, associação de bairros, entidades profissionais e partidos políticos. É preciso descruzar os braços, sair da zona de conforto e trabalhar. É assim que acontece com outros profissionais, prova disso é a quantidade de médicos, engenheiros e advogados que exercem mandatos eletivos. Estes profissionais ocuparam parte na formulação das políticas públicas relacionadas a educação e a leitura, porque deixaram o comodismo de lado e se dispuseram a contribuir neste processo. Reflitam sobre isso e usem a frente parlamentar mista da leitura como um fórum democrático de participação no setor das discussões a respeito do incentivo ao livro e a leitura no Brasil.*

Feita a leitura da carta, Elisa passou a palavra para o Sr. Rosálvio.

Rosálvio iniciou a sua fala ressaltando que *“dos políticos que chegaram a falar de livro e leitura, poucos tem tanto entusiasmo como o Deputado Marcelo Almeida. O Deputado Marcelo é uma pessoa que se propôs a fazer tudo o que for possível para recriação do Instituto Nacional do Livro (INL). Sobre as políticas públicas, segundo Rosálvio o bibliotecário, dentro daquilo que informalmente ele vêm verificando, abomina uma participação política. É impossível imaginar que algum de nós não tem uma participação política, porque “política” significa também expor uma idéia, não é somente partidária. Conforme falou o Prof. Chagas, 'o homem é um animal social e político por natureza, e se o homem é um animal político significa que tem necessidade natural de conviver em sociedade, de promover o bem comum e a felicidade'. Isto é universal, portanto os bibliotecários estão inseridos neste contexto também. Neste sentido, deve-se imaginar qual a participação cidadã que o bibliotecário deve ter? E que políticas ele deve defender? A classe bibliotecária, como classe, nunca mostrou qual a sua política (local, estadual, nacional)?, a que vieram? Onde está uma declaração do propósito da existência do bibliotecário?, como pensam a felicidade da população?. Bibliotecas não são construídas para empregar bibliotecários. O bibliotecário é um vetor dentro da sociedade da promoção desta felicidade que se traduz em cidadania, num sujeito mais autônomo, crítico, e tantos outros conceitos que constam na literatura da biblioteconomia. É interessante levantar a discussão e que os bibliotecários tivessem uma declaração do que eles querem fazer com sua*



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

profissão e contribuição para a sociedade. Grande parte do não reconhecimento da profissão dá-se porque a classe profissional dos bibliotecários não se expõe publicamente e não assume riscos públicos. Não se tem o hábito de fazer contas, orçamentos. Uma biblioteca dentro de um município de cinco mil habitantes, com frequência de dez pessoas por dia é inútil. Se a biblioteca é dinheiro público, quem paga o imóvel, os funcionários, luz, telefone, quanto custa cada livro inutilizado numa prateleira? Quanto custa tudo isso? A biblioteconomia, as bibliotecas, o livro, a leitura não é apenas uma coisa cultural, é muito mais utilitário. Fazem-se estudos de usuários, mas deixa-se de estudar as pessoas que não estão frequentando a biblioteca. Os bibliotecários não conseguiram alçar vôos. No momento que um bibliotecário, entra em uma biblioteca pública, ele precisa traçar metas à serem atingidas, prestar contas à prefeitura. Faltam indicadores para que se possa provar a administração pública e ao público a utilidade do bibliotecário e das bibliotecas. Em termos de inserção nas políticas, quando ocorrer eleições para prefeito, o bibliotecário deve propor planos, dentro da cultura, para as bibliotecas públicas e escolares dentro do município. É preciso fazer com que os políticos defendam esta idéia uma biblioteca atuante. Porque o que não está nos planos do governo, não entra no orçamento, e o que não está orçado não é executado. Como participação política os bibliotecários devem ser propositores de coisas que possam ser transformadas em políticas públicas, e não políticas de governo. O Plano Nacional do Livro e Leitura ainda que com algumas falhas é um exemplo disso”.

Finalizada a fala do Rosálvio, a coordenadora de mesa, passou a palavra para a Sra Nêmona Arlindo Rodrigues, que apresentou o projeto “Biblioteca escolar: construção de uma rede de informação para o ensino público.”

A Sra Nêmona disse que “O projeto mobilizador resultou de uma ação do âmbito do Sistema CFB/CRBs. A missão dos Conselhos não é apenas legalizar, fiscalizar a profissão, mas sobretudo proteger a sociedade dos maus profissionais. A biblioteca escolar é muito carente, e é a porta que vai permitir que outros horizontes sejam ampliados, onde se dá o primeiro passo para a construção da cidadania. A biblioteca escolar tem que estar inserida no projeto pedagógico, não pode ser um organismo a parte, e esta não pode ser uma situação de competição, pois o bibliotecário tem muitas resistências por não ser visto como um educador. O trabalho da escola é o de ensinar a aprender para que o conhecimento construído pela aprendizagem seja um poderoso instrumento de combate às formas de injustiças que se reproduzem no interior da sociedade. Isto está enfatizado nos quatro pilares da educação para o século XXI: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos – conviver, aprender a ser. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e da formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece informação necessária para tomada de decisão na aula (OEA, 1985, p.21-22).

O que se pretende:

- *Uma ação em prol da leitura e do incentivo à criação do gosto e hábito de ler;*
- *Espaço para o desenvolvimento da pesquisa escolar e do trabalho intelectual que proporcionarão ao educando meios para melhor desempenhar seus papéis sociais;*
- *Ação cultural com vistas a favorecer o entendimento da identidade do cidadão no espaço onde vive;*
- *Apoiar a todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para a avaliação e uso da informação, independente da forma, do formato ou mídia, incluindo com sensibilidade aos modos de comunicação dentro da comunidade;*
- *Favorecer o acesso a recursos locais, regionais, nacionais e globais, e a oportunidade, para que os estudantes exponham diferentes idéias, opiniões e experiências;*
- *Organizar atividades que estimulem a sensibilidade e a consciência cultural e social;*
- *Trabalhar com estudantes, professores, administradores, e pais para realizar a missão da escola;*
- *Proclamar a idéia de que a liberdade de expressão e o acesso à informação são essenciais à efetiva e responsável cidadania e participação na democracia;*
- *Promover a leitura, recursos e serviços da biblioteca a toda a comunidade escolar e à comunidade externa;*

O projeto visa organizar atividades que estimulem a sensibilidade e a consciência cultural e social, além de promover a leitura, os recursos e os serviços da biblioteca a toda à comunidade escolar e à comunidade externa, está dividido em quatro princípios fundamentais: social – contempla prioritariamente a sociedade como público-alvo beneficiário; profissional – melhora a qualidade do perfil do bibliotecário envolvido; educacional – fortalece a biblioteca escolar na rede pública de ensino; filosófico – leitura e pesquisa levam o usuário da informação a dar um passo à frente. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) mostrou que os alunos das escolas públicas que tem acesso a biblioteca escolar já demonstraram um desempenho melhor na avaliação. O Brasil ocupa o 32º lugar no ranking de incentivo a leitura. O brasileiro lê muito pouco e quando lê não compreende o que está lendo. O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que avalia alunos com idade entre 15 anos e 3 meses e 16 anos e 2 meses, aplica testes de Leitura, de Matemática e de Ciências, mostrou que em 2000, o foco principal foi em Leitura; em 2003, em Matemática e em 2006, foco principal será em Ciências. O INEP demonstra que apenas 52% dos alunos de ensino



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

básico e profissional, têm acesso a bibliotecas escolares, 2% destas bibliotecas são ocupadas por bibliotecários. Existe também o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que pretende: estimular o hábito da leitura do aluno, melhorando a aprendizagem por meio da utilização de material paradidático em sala de aula; prover acervos bibliográficos; prover materiais didáticos; prover materiais de referência; promover a leitura. Porém, não contempla a oferta de serviços de informação para assegurar a formação da competência informacional. Pretende-se mudar esta realidade atual, onde se vê o aumento na distribuição de acervos e a queda na prestação de serviços. Neste projeto buscam-se parcerias, alguns dos possíveis parceiros são: ABECIN, ANCIB, MEC, INEP, UNESCO, IFLA, FEBAB, alguns deputados federais, dentre outros. Pretende-se até 2010 ter 50% da rede implantada. Este projeto tem tido uma aceitação muito grande. O objetivo principal é aumentar a quantidade de bibliotecas nas escolas, e diminuir a quantidade de escolas somente com acervos.”

Após o encerramento da apresentação do projeto, foi aberto espaço para as perguntas. Surgiram algumas dúvidas com relação a autoria do projeto, e a sua execução, como o suprimento da mão-de-obra nestas escolas, com a implantação do projeto, e ainda, sobre a existência de profissionais com perfis inadequados trabalhando em bibliotecas escolares. Nêmora respondeu a todos os questionamentos, enfatizando que o projeto não está encerrado, e que está aberto a sugestões, para ser aperfeiçoado. Também ressaltou uma questão que considera muito importante, que é a baixa auto-estima de alguns profissionais que trabalham nas bibliotecas escolares, porque são bibliotecas que remuneram pouco. É preciso que este profissional reconheça a importância do seu trabalho, que perceba o cunho social do seu trabalho. É necessário despertar a consciência profissional, porque é toda uma classe que se representa. Rosálvio também ressaltou que no serviço público, o profissional é concursado, não se pode contestar a legalidade disso, mas é necessário dar condições para o profissional trabalhar, garantindo capacitação no ramo que este profissional vai atuar. É preciso chamar à responsabilidade aos Conselhos, que tenham uma atuação mais incisiva para preservar a sociedade dos maus profissionais. Após o debate, foram entregues os certificados aos palestrantes, e a coordenadora de mesa, anunciou Eliane Fioravante Garcez para a coordenação da próxima mesa de debates.

17h

Elaboração e apresentação da Carta de Intenção: Estratégias de Atuação Política dos Profissionais Bibliotecários em Santa Catarina”.

Coordenador: Esp. Eliane Fioravante Garcez (GBAESC)

Convidado: Profº Dr. Francisco das Chagas de Souza (UFSC)

Eliane convidou o professor Francisco das Chagas de Souza para compor a mesa, onde seria apresentada e debatida a “Carta de Intenção:



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

Estratégias de Atuação Política dos Profissionais Bibliotecários em Santa Catarina”. Eliane se dirigiu ao púlpito de onde apresentou, em slides, a análise “Cenário da Biblioteconomia em Santa Catarina (2005-2015): resultados alcançados até 2008.”, elaborada conjuntamente com as Bibliotecárias Daniela F. A. de Oliveira Spudeit e Marli Machado.

“Com o tema ‘Cenário da Biblioteconomia em Santa Catarina (2005-2015)’, os participantes do XXIV Painel Biblioteconomia em Santa Catarina (PBSC) realizado em 2005, formaram seis grupos de trabalho e se propuseram a discutir, durante o evento, a biblioteconomia catarinense. Naquele momento as aspirações da categoria profissional foram integradas em três grandes blocos cujas diretrizes foram assim sintetizadas: a) perspectivas das habilidades do futuro profissional (em quais ambientes institucionais atuará? Quais serão as oportunidades de atuação? Em quais regiões do Estado os serviços bibliotecários serão mais requeridos?); b) formação profissional (Em quais níveis de ensino? Ênfase em quais conteúdos? A quem caberá o custo pela formação do bibliotecário?); e c) Movimento associativo (impacto e visibilidade social, formas de integração/participação, recursos promocionais e de marketing). Com o objetivo de procurar alcançar os objetivos propostos, foram incluídas em cada um destes blocos temáticos, ações a serem viabilizadas através da formação de sete comissões de trabalho vinculadas à ACB: Comissão de Divulgação e Promoção Profissional; Comissão de Eventos Profissionais e Científicos; Comissão de Campanhas Educacionais; Comissão de Elaboração de Projetos e Captação de Recursos; Comissão de Educação Profissional e Continuada; Comissão de Articulação Profissional e Estudantil; Comissão Legislativa. Para elaborar esta avaliação, a Coordenação do XXVII PBSC solicitou, por e-mail, uma avaliação oficial destes três últimos anos de atuação e sugestões para os seguintes órgãos: Coordenadores dos Grupos Especializados da ACB; Integrantes da Diretoria da gestão passada da ACB; Coordenadores de Curso de Biblioteconomia da UFSC e UDESC Conselho Regional de Biblioteconomia 14ª Região SC; Grupo Acadêmico de Biblioteconomia (GAB). Porém, somente Marli Machado, Salete Cecília de Souza, Carmelita Tomasoni e GAB responderam a avaliação. Em junho de 2006, a ACB reuniu os integrantes das comissões passando algumas diretrizes de trabalho e sugerindo que os mesmos se encontrassem posteriormente definindo coordenadores e estratégias de ação. Porém, destas sete comissões, apenas duas se reuniram. Resultados de ações dos últimos três anos: A Comissão de Projeto e Captação de Recursos desenvolveu junto com membros da Diretoria da ACB, o projeto Organização da Biblioteca da UNIMED, o qual gerou retorno financeiro à ACB no valor de R\$750,00 (setecentos e cinquenta reais) o qual ajudou a financiar o XXV PBSC em 2006. Este foi o único projeto realizado por esta comissão e, desde então, seus membros não se reuniram mais. A Comissão de Articulação Profissional e Estudantil em setembro/2006 instituiu o Grupo dos Acadêmicos de Biblioteconomia (GAB). O GAB é exemplo de que através da integração de

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

pequenas comissões, pode surgir um grupo maior, fortalecendo o Movimento Associativo e projetando a profissão/profissional da informação (Bibliotecário). A participação dos acadêmicos mostra-se fundamental, tanto que através da participação dos Centros Acadêmicos dos Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) foi possível viabilizar a formação (integrantes) das comissões sugeridas no XXIV PBSC de 2005. Realizações do GAB (2006-2008): Participação da comissão organizadora da “Semana do bibliotecário/2007; Organização do IX Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação da Região Sul/2007; Organização do I Fórum GAB/2007, junto à programação da Semana do Livro e da Biblioteca/2007; Participação na organização do XXVI PBSC, V SENABRILLE/2007 e 35 anos de Curso de Biblioteconomia da UFSC, da Festa junina Arraiá Biblio/2008, do XXVII PBSC/2008 e Arrecadação de Livros/2007 quando da recepção dos calouros. A atual gestão diz que é através desse empenho que passam a compreender melhor os “níveis de entrosamento e politização dos bibliotecários que atuam em SC”. (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2008).

Após a apresentação da análise dos resultados obtidos pelas comissões, Eliane dá seqüência ao trabalho apresentando dezesseis questionamentos (sugeridos, anteriormente, pelo professor Francisco) para que se refletisse sobre os mesmos enriquecendo os debates. A seguir registramos os referidos questionamentos: 1)- Por que estes três anos refletem pouco do que se pretendia fazer? 2)- Houve muita empolgação na oportunidade em que e desenhou a proposta? 3)- Os voluntários que se previa não existem? 4)- As metas são inalcançáveis? 5)- O que já foi conquistado é suficiente para que todos se sintam plenamente satisfeitos como profissionais bibliotecários em Santa Catarina até 2015? 6)- Continua a predominar o espírito individual nos bibliotecários de Santa Catarina? 7)- Que valor atribui-se ao poder de obter ganhos e conquistar aliados? 8)- Dá para conquistar mais espaço profissional para o bibliotecário apenas esperando que se abram concursos públicos? 9)- Dá para interiorizar a profissão e os profissionais sem o esforço real, no sentido de conquistar postos de trabalho e ocupá-los? 10)- Quem ganha e quem perde com a pouca mobilização política e econômica dos bibliotecários? 11)- Dá para conquistar crescimento salarial sem melhores práticas e sem interiorização da ação? 12)- Dá para melhorar a imagem profissional do bibliotecário sem a existência de técnicos e, por isso, de vários cursos técnicos em biblioteca pelo interior do estado? 13)- Quem defenderá os interesses profissionais e socioeconômicos dos bibliotecários? Os políticos? 14)- Dá para fazer ‘barulho’ e obter conquistas se cada vez mais há desmobilização? 15)- Por que há a sensação de que são os mesmos de sempre que ainda se dispõem, uns a pensar, outros a pensar e agir, outros a agir, enquanto uma maioria fica a ver a carruagem passar? 16)- Não será prudente definir apenas algumas metas para

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

10 anos (2009-2018), e somente o que houver fôlego para tocar?. Em decorrência do relatório do Cenário da Biblioteconomia em SC, sentiu-se a necessidade de elaborar uma 'Carta de intenções', com o objetivo de definir diretrizes comuns para a classe bibliotecária.

A sugestão apresentada, ainda na apresentação da Sra. Eliane, referente a Carta, também por sugestão do professor Francisco das Chagas de Souza, é o deve-se definir os compromissos da categoria bibliotecária catarinense para com a sociedade de Santa Catarina – para um novo período de dez anos: 2009-2018. Para isso, deve-se estipular metas, com prazos possíveis para alcançá-las e relacioná-las às Comissões.

As metas que se pode propor, como uma primeira sugestão, a ser aperfeiçoada, são as seguintes:

- 1 - ampliar a presença do profissional bibliotecário na rede escolar catarinense, pública e privada;
- 2 - buscar o reconhecimento do status equivalente ao de Secretaria de Estado para a Biblioteca Pública do Estado de SC;
- 3 - buscar a instituição de redes de bibliotecas públicas municipais nos municípios catarinenses, alcançando todos os distritos;
- 4 - defender junto à UFSC a vinculação direta do Sistema BU/UFSC à Reitoria daquela IFES;
- 5 - estimular os profissionais recém-formados em Biblioteconomia à ocupação de postos de trabalho no interior do Estado de Santa Catarina;
- 6 - buscar junto aos poderes públicos, estadual e municipais, a regulamentação da participação da Associação de Bibliotecários e do Conselho de Biblioteconomia, como membros permanentes, junto às equipes voltadas ao planejamento de edifícios destinados para uso escolar, prisional, hospitalar, comunitário, visando ao fornecimento de orientação técnica para construção de espaços físicos apropriados ao desenvolvimento de serviços bibliotecários;
- 7 - elaborar e apresentar aos parlamentos catarinenses – estaduais e municipais – proposta de projeto bibliotecário para o estado e gerenciar por sua aprovação e progressiva implantação.

Finalizada a apresentação de Eliane, o Prof. Francisco fez alguns comentários sobre a atuação de cada comissão criada para a implementação das ações referentes ao Cenário 2006-2015.

Nesta avaliação vê-se que houve uma significativa dificuldade do envolvimento das pessoas nas Comissões, desde 2005, devendo ser fortalecido o voluntariado necessário para a obtenção de resultados.. O GAB – Grupo dos Acadêmicos de Biblioteconomia tem funcionado muito bem, como resultante da Comissão de Articulação Profissional e Estudantil. Das idéias pensadas em 2005, esta talvez seja a mais significativa pelas ações que o Grupo vem realizando. É necessário que cada profissional tenha em mente que é sócio das idéias propostas, e precisa fazê-las acontecer. É preciso que haja o empenho dos profissionais, no acompanhamento dos projetos de lei nas câmaras municipais e na Assembléia Legislativa, por exemplo. A sociedade



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

precisa que os bibliotecários conheçam o que deve ser feito e atuem para implementar a execução. A avaliação dos Cenários evidencia um quadro de baixa mobilização e é preciso ampliar-se este movimento.

Em seguida, foi aberto espaço para questionamentos e debate sobre o Relatório dos Cenários e a construção da Carta de Intenções. Nesta ocasião, Paulo Cardoso de Bem, presidente da ACB, levantou algumas reflexões sobre o conteúdo da Carta de Intenções, será que está dentro das intenções da Biblioteconomia? Paulo sugeriu ter um texto integral para os profissionais, contemplando as metas com detalhes, mas que se elabore um texto mais resumido, sintetizado (de uma página), para a sociedade. Talvez uma 'Carta dos Bibliotecários', na qual, os bibliotecários deveriam dizer o que querem para a sociedade, o que têm para oferecer, e o que fazer para tornar a sociedade mais feliz. Paulo falou ainda, sobre o calendário de 2009, que há sugestões de realizar o Painel juntamente com a Semana do Bibliotecário, em maio de 2009. Uma bibliotecária fez uso da palavra reforçando esta sugestão, argumentando que a realização do Painel em novembro, fica muito difícil, pois é um período de muito trabalho, em que as instituições estão fazendo o planejamento anual. Houve outra intervenção feita pela bibliotecária Nilda que fez algumas observações acerca da proposta dos Cenários 2005-2015, no sentido de mantê-la, mas que se estabeleça um cronograma mais claro e que se destine destinar responsabilidades. Nessa mesma linha, houve outra intervenção feita por Miriam Mattos, acadêmica da UDESC, salientando a necessidade de se fazer também um planejamento estratégico anual, com definição de prazos e responsáveis. Com relação à idéia de se *buscar o reconhecimento do status equivalente ao de Secretaria de Estado para a Biblioteca Pública do Estado de SC*, Rosálvio José Sartott, sugeriu acrescentar a proposição de um Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas com status de Secretaria de Estado.

O Professor Francisco sugeriu que todas as novas sugestões para a Carta de Intenções poderão ser encaminhadas para a Comissão do XXVII PBSC, imediatamente após o encerramento das atividades desta tarde e ao longo dos próximos dias. Assim, a Comissão disporá de mais subsídios para a elaboração de um documento preliminar, a ser debatido e aprovado em reunião a ser realizada nos próximos dias. Quanto aos outros tópicos, incluídas as sugestões de mudança do calendário de realização do Painel foi sugerido que fosse objeto de discussão da Diretoria da entidade e das Comissões que vêm cuidando da organização e execução deste evento.

Chegado o horário de encerramento, Eliane finalizou o debate, e comunicou que todas as observações e sugestões serão registradas na Carta de Intenções e divulgadas via lista da ACB para todos. E para dar continuidade ao processo, no dia 10 de dezembro, às 19h, todos os bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia interessados, representantes do GAB, CRB, UDESC, UFSC, Empresa Júnior, Grupos Especializados da ACB e Diretoria da ACB, se reunirão no auditório do SENAC, visando à apresentação e formalização deste documento que servirá de subsídio para tomada de decisão



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

pelos órgãos de classe, coordenações de cursos de Biblioteconomia e demais instituições interessadas para contribuir e desenvolver ações estratégicas tendo com referência esta Carta de Intenções para Atuação Político-profissional dos Bibliotecários de Santa Catarina. Eliane agradeceu a presença de todos e convidou os presentes para um coquetel que acontecerá no hall auditório.

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação

Daniela F. A. Oliveira Spudeit - ACB

Vice-Coordenador

Paulo Cardoso de Bem - ACB

Comissão Técnico-Científica

Francisca Rasche - ACB (Coordenadora)

Eliane Fioravante Garcez - GBAESC/ACB

Karyn Mulyk Lehmkuhl - GBICS/ACB

Maria Leocádia Jacques - ACB

Avaliação de trabalhos:

Elisa Cristina Delfini Corrêa - UDESC

Elizete Vitorino - UFSC

Luciane Paula Vital - UFSC

Maria Lourdes Blatt Ohira - UDESC

Miriam F. Vieira da Cunha - UFSC

Ursula Blattmann - UFSC

Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC

Gisela Eggert Steindel - UDESC

Fernanda de Sales - UDESC

Salette Cecília de Souza - UNISUL

Marli Dias - UFSC

Secretaria

Amanda Herzmann Vieira - GAB

Fabiane Fuhr – GAB

José Paulo Speck Pereira – GAB

Osias do Rosário - GAB

Comissão de Marketing

Hivellyse Rodrigues - ACB (Coordenadora)

Diego Abadan - ACB

Paulo de Viveiros Cardozo - ACB

Comissão de Logística Administrativa e Financeira

Luana Peyrot - UDESC (Coordenadora)

Juliana Frainer - UDESC

Mairla Pires - UDESC

Leticia Lazzari – UDESC/ACB

Comissão de Captação de Recursos

Juliano Zimmermann - ACB (Coordenador)

Élia Mara Magalhães Brites - Biblioteca Pública de Santa Catarina

Karla Viviane Garcia Moraes - CEFET / SC

Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acb.org.br, acb@acb.org.br

Lista de discussão: acb.org.br@googlegroups.com



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

Lei Estadual nº 5.539/79 CNPJ 75.370.015/0001-40

Filiada à FEBAB

APOIADORES E PATROCINADORES



Av. Josué Di Bernardi, 239, Ed. Jowi, Sala 302 - CEP 88101-200
Campinas - São José - SC

Fone/Fax: (55)(48) 3035-4871 - www.acbsc.org.br, acb@acbsc.org.br

Lista de discussão: acbsc@googlegroups.com